

# Órgãos credores estão recebendo mais dinheiro do que emprestam

por Getulio Bittencourt  
de Nova York

Os três principais órgãos multilaterais de crédito — Banco Mundial (BIRD), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) — estão fazendo o contrário do que deveriam. Em vez de transferir renda para o Terceiro Mundo, desde 1987 eles estão tirando recursos da região. E as projeções sugerem que continuarão a tirar dólares de lá pelo menos até 1991.

Esse sombrio prognóstico emerge do estudo do professor Richard E. Feinberg, do Overseas Development Council, "How to Reverse the Defunding of Latin America by the Multilateral Lending Agencies" (Como Reverter a Descapitalização da América Latina pelas Agências de Empréstimos Multilaterais).

A transferência negativa de recursos começou em 1986, quando o FMI retirou da região US\$ 1 bilhão a mais do que emprestou e se

estendeu no ano seguinte ao BID e ao BIRD. Em 1991, diz o professor Feinberg, o BIRD estará retirando da América Latina US\$ 2 bilhões a mais do que emprestará, prosseguindo em sua estratégia atual.

Os três órgãos multilaterais em conjunto sangrariam a América Latina em US\$ 5,4 bilhões até 1991, sem contar, aí, os dados totais para o FMI, cujas projeções para 1990 e 1991 não estão disponíveis ainda. E 1989 é o ano crítico do estudo, com transferência líquida de US\$ 1,9 bilhão da região para os três órgãos.

A sangria mais acentuada é a do BIRD, cujo lucro líquido com a região aumenta quatro vezes em cinco anos, de US\$ 500 milhões em 1987 para estimados US\$ 2 bilhões em 1991. As projeções incluem os dados das tabelas recentemente divulgadas pelo BIRD.

"Nós sabemos disso", afirmou na sexta-feira a este jornal um porta voz do BIRD, "inclusive porque fomos nós quem demos os dados originais ao profes-

sor Feinberg. E preciso lembrar, de um lado, que o banco empresta, mas um dia tem que receber, senão quebra. Nos últimos 49 anos, o BIRD já emprestou US\$ 15 bilhões ao Brasil, por exemplo", argumenta.

A mesma fonte acrescenta que o BIRD reservou entre US\$ 2,5 bilhões e US\$ 3 bilhões para novos empréstimos ao Brasil neste ano, em vários setores. E terá sorte se conseguir desembolsar entre US\$ 1,2 bilhão e US\$ 1,4 bilhão, por falta de projetos do governo. "Assim, fica difícil a contabilidade se tornar positiva", diz o porta-voz.

O estudo do professor Feinberg sugere algumas soluções para reverter a tendência de descapitalização da América Latina pelos órgãos multilaterais. Suas credenciais são heterogêneas. O Overseas Development Council é um dos "think tank" de Washington que fazem estudos regularmente para o BIRD. E o próprio Feinberg veio da esquerda norte-americana e passou

pelo Departamento de Estado no governo democrata de Jimmy Carter antes de juntar-se ao Council.

Ele primeiro observa que o coração do problema é a transferência anual de cerca de US\$ 20 bilhões líquidos da América Latina para o sistema financeiro internacional. E sustenta a seguir que as três grandes agências multilaterais criadas em Bretton Woods no pós-guerra precisam adotar uma estratégia de redução da transferência líquida de recursos da América Latina.

"E do interesse dos países industrializados restabelecer o crescimento na América Latina, para reabrir mercados de exportação e ajudar a estabilizar as instituições democráticas na região", declara Feinberg. "Embora uma estratégia assim possa causar algumas dores de curto prazo nos bancos comerciais, ela também promete aumentar o valor dos ativos remanescentes dos bancos comerciais", conclui.